



FACULDADE VALE DO SALGADO - FVS

LUIENNI VICTÓRIA LIMA GUIMARÃES

**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO
LÚDICO PARA APRENDIZAGEM**

Icó-Ce
2018

LUIENNI VICTÓRIA LIMA GUIMARÃES

**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO
LÚDICO PARA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Esp. Alcylanna Nunes Teixeira

Ic6-Ce
2018

A minha mãe que sempre se fez presente, a todo momento me apoiando nos ciclos exaustivo e de alegria, me aconselhando para que eu sempre desse o melhor de mim e que fez de tudo para que eu jamais desistisse do meu sonho de formação.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e sabedoria para vencer as dificuldades diárias da vida acadêmica e por permitir que eu pudesse chegar até onde estou.

A minha família que nunca mediram esforços para me apoiar e me acolher nessa caminhada tão árdua dessa minha fase. A minha família pelo amor, incentivo, e apoio incondicional, a minha eterna gratidão.

Agradeço à meu namorado Felipe Cavalcante e minha amiga Kívia Bandeira que sempre me incentivou a dar o melhor de mim nessa jornada, a minha amiga Tais Lopes que sempre esteve presente nas minhas dificuldades acadêmicas e sempre me acolheu.

A minha orientadora Alcylanna Nunes, pela dedicação, pelo apoio nas correções e pelos incentivos. Estendo esses votos a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas teórico, mas na manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pela dedicação a mim, e não apenas por terem me ensinado, mais por terem me feito aprender.

Agradeço a banca nas pessoas de Kecy Nayane Luceno Brasil e Sandra Mary Duarte, pelas grandiosas contribuições na realização deste estudo.

Obrigado a todos os meus colegas dessa jornada acadêmica e aos demais amigos que sempre se fizeram presente na minha vida em diversos momentos, agradeço a todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante.” (Augusto Branco)

RESUMO

GUIMARÃES, L. V. L. **O brincar no desenvolvimento infantil: contribuições do lúdico para aprendizagem.** 37 p. 2018. Monografia (Graduação em Bacharelado em Psicologia). Faculdade Vale do Salgado. 2018.

O presente trabalho é um estudo que visa compreender o brincar como um recurso fundamental para o desenvolvimento infantil. A realização desta pesquisa se torna relevante no âmbito acadêmico, contribuindo frente aos estudos sobre o desenvolvimento infantil, para que se desenvolva uma visão ampliada pros educadores a respeito da relevância do brincar, possibilitando o disseminar de informações importantes para a conduta profissional ao desempenhar práticas com crianças nas primeiras fases da infância, caracterizando-se como subsídio gradativo para a sociedade e para o pesquisador. Para isto, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura, de cunho qualitativo e exploratório, através de livros e periódicos eletrônicos ScientificElectronic Library Online – Scielo e demais artigos relacionados à temática, compreendendo o período de 2013 a 2018, que ofereça dados importantes para a fundamentação do tema sobre como a criança se desenvolve através do brincar. Na infância o brincar é atividade fundamental nos primeiros contatos da criança com a escola, um lugar onde a brincadeira tem seu papel essencial para o desempenho da aprendizagem da criança que se inicia no pré-escolar, onde o lúdico ganha seu espaço para a imaginação e criatividade surgirem, assim ganhando um novo conteúdo para transformar as brincadeiras em conhecimentos, dessa maneira dando um caminho a ser percorrido pela criança de um aprendizado que terá suas constantes mudanças e adaptações sendo revistos de acordo com a faixa etária de idade.

Palavras chave: Aprendizagem. Brincar. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

GUIMARÃES, L. V. L **Playing in children's development: contributions from play to learning**. 37 p. 2018. Monograph (Undergraduate Degree in Psychology). Faculdade Vale do Salgado. 2018.

The present work is a study that aims to understand play as a fundamental resource for child development. The accomplishment of this research becomes relevant in the academic field, contributing to the studies about child development, so that an expanded vision is developed for educators regarding the relevance of play, enabling the dissemination of information important to the professional conduct when performing practices with children in the early stages of childhood, being characterized as a gradual subsidy for society and the researcher. For this, a bibliographical research, of the type of literature review, of a qualitative and exploratory nature was used, through electronic books and journals Scientific Electronic Library Online - Scielo and other articles related to the subject, including the period from 2013 to 2018, which offers data important for the foundation of the theme about how the child develops through play. In childhood, playing is a fundamental activity in the first contacts of the child with the school, a place where the play has its essential role for the performance of the child's learning that begins in the preschool, where the playful one gains its space for the imagination and creativity to emerge, thus gaining a new content to turn the jokes into knowledge, thus giving a way to be followed by the child of a learning that will have its constant changes and adaptations being revised according to the age group of age.

Keywords: Learning. Play. Child development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	13
3.1.1 Primeira Infância.....	15
3.1.2 Segunda Infância.....	17
3.2 EDUCAÇÃO.....	18
3.2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.....	20
3.3 O BRINCAR NA INFÂNCIA.....	21
3.4 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL.....	23
4. MATERIAIS E METODOS.....	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Grande parte da fase infantil dá-se através dos jogos e brincadeiras, ainda que se tenha perspectivas diferentes sobre o brincar nas mais distintas culturas, essa atividade se caracteriza como uma prática majoritariamente comum. É através do lúdico que a criança pode desenvolver-se em seus processos simbólicos e em suas capacidades cognitivas. Sendo na infância o momento que a criança também aguça a sua criatividade e expressão de seus pensamentos e emoções. O brincar não se fundamenta como algo importante apenas para o desenvolvimento de aptidões ou funções cognitivas, mas diz respeito da organização de conflitos, interação e reflexão da criança (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

Em nossa sociedade se faz importante que se aborde a respeito da relevância do brincar no desenvolvimento infantil, considerando que essa prática possibilita não apenas a mediação desse desenvolvimento, mas também se caracteriza como uma das linguagens utilizadas pela criança para manifestar as suas questões. A Psicologia, por sua vez visa contribuir para que a importância deste fenômeno seja considerada e compreendida (REGO, 2013).

O estudo das brincadeiras frente ao desenvolvimento infantil se insere na contemporaneidade como uma das possíveis contribuições da Psicologia no âmbito educacional, considerando a importância na produção de práticas e saberes que se articulem na produção de dimensões para além do educacional, contribuindo assim de modo global para com o próprio desenvolvimento saudável da criança.

O interesse pelo tema se constituiu através dos prévios conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas de Desenvolvimento Infantil do Curso de Psicologia! Assim como base na experiência vivenciada em um estágio ao longo de um semestre em uma Creche de ensino público da cidade de Icó-CE. Considerando também o cenário atual das modificações que tem ocorrido no âmbito do brincar, que assume predominantemente o uso de eletrônicos como meios recreativos para as crianças, assim como a curiosidade na compreensão da aprendizagem e desenvolvimento a partir do lúdico

Através deste estudo visa-se contribuir a ampliação do olhar acerca da compressão do brincar como um recurso fundamental para o desenvolvimento infantil, considerando que a realização desta pesquisa se torna relevante no âmbito acadêmico,

contribuindo frente aos estudos sobre o brincar e o desenvolvimento infantil, para que se desenvolva mais relevância em torno do brincar para o desenvolvimento da criança, bem como apresentar as contribuições do campo da Psicologia neste âmbito, caracterizando-se como uma contribuição gradativa para a sociedade e para o pesquisador.

Desse modo, a presente monografia foi a partir da pesquisa bibliográfica, com ênfase na revisão de literatura e exploratória, contemplando a abordagem qualitativa na análise narrativa. Sendo dados através do levantamento de dados pautados em livros e periódicos eletrônicos Scientific Electronic Library Online – Scielo e demais artigos que contemplem à temática em estudo, no período compreendido de 2013 a 2018, apresentando alicerce para a revisão de literatura em perspectivas exploratória e discursiva para análise dos resultados que versam sobre o brincar na infância.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender o brincar como um recurso de aprendizagem no desenvolvimento infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o processo de desenvolvimento infantil;
- Refletir sobre aspectos cognitivos e psicossociais envolvidos no desenvolvimento da criança;
- Discutir acerca das contribuições do lúdico para aprendizagem na infância.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil têm sido um dos temas mais abordados na atualidade, e isso ocorre devido à importância que tal assunto produz, uma vez que é nesse período que a construção do ser se estabelece, devendo, sobretudo, a infância ser respeitada e cuidada por todos, como deixa claro o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao explicitar que estes indivíduos possuem o direito à vida, liberdade, respeito e dignidade (BRASIL, 2012).

Dessa maneira é possível compreender que a infância pode ser estudada a partir de várias concepções, a qual pode variar de abordagem, de autor e do método utilizado para entender essa fase tão importante da vida. Faz-se necessário o esclarecimento do conhecimento aqui construído, no qual foca-se na primeira (0-3 anos) e na segunda infância (3-6 anos), como explica Piaget (2011) à infância é o período de maior criatividade, desse modo, se faz relevante o investimento, zelo e o olhar cuidadoso para com as crianças.

De acordo com Silva e Mussini (2015) em cada etapa do desenvolvimento ocorrem desafios e crises nas quais irão propiciar á criança um maior crescimento seja no sentido físico ou psicológico. Assim, em várias situações do desenvolvimento, o físico e o psicólogo se entrelaçam entre si para alicerçar o crescimento do bebê, o bebê então se vê diante de um panorama junto ao mundo exterior, o qual resultará em novas percepções de como conviver neste novo mundo e como construir o seu psicológico junto a este.

O desenvolvimento de uma criança muitas vezes é rápido e por vezes passa despercebido de muitos olhares. Todavia, faz-se necessário compreender passo a passo de cada processo, a fim de entender os motivos, os anseios e os processos físicos, psíquicos e a influência do social nesse desenvolvimento, sendo estes elementos capazes de gerar transformações para uma vida inteira (TEIXEIRA et al, 2016).

Logo no nascimento, o bebê já apresenta reflexos inatos e involuntários, nos quais dão quais pistas da sua saúde física e mental. O bebê então começa a perceber o mundo a sua volta a partir de reflexos, sendo nessa fase muito importante o contato com

o ambiente, no qual auxilia e capacita o bebê nessa descoberta (GALLO; ALENCAR, 2012).

Cypel (2010) traz explicações quanto aos elementos do neurodesenvolvimento infantil, fazendo referência aos aspectos motor, da linguagem e do sono nos bebês. Desta maneira, segundo o autor o desenvolvimento motor até os 12 meses de vida é bem típico e imaturo da fase, sendo utilizado basicamente para a sobrevivência e sem outro propósito. Da mesma forma, o sono é apresentado por etapas, sendo basicamente importante que nos primeiros meses a criança durma o quanto for necessário.

Dentro da visão de Vygotsky, o choro tem grande importância no desenvolvimento infantil, pois é através do choro que a criança consegue manifestar seus sentimentos de dor, alegria, tristeza e ansiedade, os adultos por sua vez deve desempenhar o papel de compreender o que está se passando e assim tentar ajudar a criança de uma forma que não prejudique a saúde da criança (VOLPATO, 2018).

Já a linguagem acontece por etapas, uma vez que a criança desde o princípio está exposta os elementos sonoros, nos quais, ela identifica pela entonação, apesar da fala surgir em torno do terceiro mês é muito importante que os pais compreendam que a criança desde o seu nascimento está inserida em um meio social, a família capta todos os estímulos através dos sentidos, por consequência busca comunicar-se (TEIXEIRA et al, 2016).

Helen (2011) dá continuidade ao assunto explicando que na primeira infância a criança apresenta habilidades motoras, sensoriais e perceptuais. A autora explica que as habilidades motoras ocorrem aos poucos e de maneira repetitiva, no primeiro mês o bebê consegue levantar o queixo, no segundo ele já consegue manter a cabeça firme. Apesar de serem capacidades limitadas, no decorrer do desenvolvimento está se concretizando. Quanto às habilidades sensoriais e perceptuais entende-se que diferente da anterior, essas habilidades já se desenvolvem de maneira muito rápida e eficaz, dando ao bebê desde muito cedo, a habilidade de ouvir, focalizar, sentir os quatro sabores e identificar odores familiares.

Além dos aspectos reflexivos, motores, sensoriais e perceptuais tornam-se necessário entender quais são as principais mudanças físicas que ocorrem na primeira infância. Sendo assim, Gallo e Alencar (2012) explicam que na primeira infância o crescimento e mudança do peso e da altura são quase constantes, o que fazem com que as crianças cresçam de maneira muito rápida. “triplicando o seu peso e crescendo aproximadamente 25 cm” (GALLO; ALENCAR, 2012, p. 65). Assim, todas as

estruturas ósseas e musculares acompanham tal mudança, sendo importante explicar que tal crescimento não é simétrico, ou seja, algumas partes do corpo tendem a crescer mais do que outras até o período da adolescência.

A habilidade cognitiva também se constitui como elemento primordial para o desenvolvimento infantil, desta forma, já após o nascimento o vínculo entre a mãe e o bebê revela-se essencialmente importante, o que leva ao contato direto com o colo materno (TORRES; TORRES, 2014). Nessa mesma etapa a cognição liga-se complementemente com o comportamento futuro da criança, sendo necessário que eventos estressores sejam minimizados o máximo possível para que situações amorosas e de segurança ganhem espaço dentro da memória da criança (VASCONCELLOS, 2015). De acordo com Rodrigues e Melchiori (2016) a habilidade cognitiva tende a se expressar de maneira mais efetiva na fase escolar, período no qual a criança utilizará de maneira contínua tal habilidade.

De todas essas habilidades, ressalta-se que boa parte delas é construída a partir do contato direto com o meio ambiente, uma vez que o ser humano modifica-o e é modificado por este a partir de suas ações, resultando em um desenvolvimento da aprendizagem (PIAGET, 2011). Nesse contato, os pais revelam-se com instrumentos principais para mediar esse equilíbrio entre a criança e o ambiente, sendo muito importante que estes construam um vínculo saudável e afetivo capaz de resultar no bem-estar e na qualidade de vida para o pleno desenvolvimento da primeira infância (COLE; COLE, 2013).

3.1.1 Primeira Infância

Na primeira infância a criança passa a sentir e conhecer o mundo a partir das primeiras sensações que o ambiente externo oferece, através do toque, cheiro, visão e as demais percepções possíveis. As mudanças do comportamento da criança vão se adaptando aos poucos com o meio, pois até então o seu ambiente era dentro da barriga de sua mãe, os órgãos sensoriais são responsáveis por passarem informações perceptíveis para a criança, possibilitando um novo mundo a ser descoberto (TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016).

As mudanças na primeira infância são vista de maneira significativa para criança, destacando que a mesma passará a ter contato físico com o mundo externo e as pessoas que o abitam, fazendo uma reconfiguração da identidade de papéis com seus

familiares. A presença da criança no ambiente externo sem ser do ventre, é essencial para seu desenvolvimento, revelando um mundo cheio de mistérios para serem desenvolvidos, descobrindo o colorido das árvores e animais, o canto dos pássaros, o doce e o salgado, dentre outros segredos e enigmas que existem no planeta (CAVICCHIA, 2014).

Dentre as mudanças que surgem na primeira infância, as lembranças e conhecimentos adquiridos nessa fase torna o percurso de vida da criança mais flexível e adaptativo, conduzindo sua trajetória por meio de informações repassadas através de emoções e significados que a criança implícita em seu anseio por descobrir esse mundo que parece não ter fim (TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016).

A criança passa a conhecer o mundo primeiramente através da boca, identificando os sabores, degustando os alimentos oferecidos. Também pode-se destacar que é pela boca que a criança aprende a separar os alimentos comestíveis dos objetos, dessa forma saberá distinguir o que é comestível do que é usado para uso material das atividades rotineiras (HELEN, 2011).

O olhar da criança na primeira infância apresenta seu desejo por aprender a viver sem ser no ventre de sua mãe, adaptando-se a cada dia as novas cores e luzes existentes, uma visão ligeira sem deixar passar despercebido nem se quer uma formiga em sua frente, conhecendo os detalhes dos objetos e das demais faces do ser humano e animal. É por meio da visão que a criança poderá identificar os diversos paradoxos existentes no mundo (CAVICCHIA, 2014).

Deve-se lembrar que é na primeira infância onde a criança aprende a andar para se locomover pelo espaço que esteja inserida, e de vez em quando tendo alguns tombos, pois é nessa fase que a criança aprende a usar suas pernas e pés para andar e desenvolver as mais diversas habilidades que possa ser usados esses membros inferiores (HELEN 2011).

É na primeira infância que a criança começa descobrir o mundo ao seu redor, mostrando para si mesma que pode ultrapassar os obstáculos que estão a sua volta, explorando cada ambiente com exatidão. A criança desenvolve sua autonomia quando os pais ou responsáveis proporcionam iniciativas que faça a criança perceber o sentimento de confiança diante situações que seja favorável o posicionamento de autoconfiança. Para que a criança venha se tornar um adulto autônomo em sua opinião e com visão crítica, seja ela construtiva ou não, é viável que tenha em seu processo de

desenvolvimento a prática das exigências de autocontrole, restrições para que o sentimento de culpabilidade venha transgredir nas normas estabelecidas pelo o adulto.

3.1.2 Segunda Infância

A segunda infância é explicada por Moreira (2011, p. 115) como sendo um “período de equilíbrio e crescimento uniforme em que o acréscimo anual de peso se mantém no mesmo nível, desde o mínimo limítrofe até o início de uma nova fase de crescimento acelerado”. Ainda como descreve o autor, essa fase é a pioneira no que impulsiona a entrada no pré-escolar, uma vez que a criança passa a estar mais bem preparada em seus aspectos físicos e psíquicos para embarcar em uma nova viagem que a levará a um maior conhecimento de si e do outro (MOREIRA, 2011).

A criança passa a criar representações na qual ajudará a reconstruir situações, contextos e pessoas. Na segunda infância o egocentrismo é marca da inteligência da criança, uma vez que está passa a entender o mundo ao seu redor a partir de experiências próprias, vividas por si mesma, onde a função simbólica e o raciocínio lógico passam a demonstrar indícios para o desenvolvimento de um novo saber (CAVICCHIA, 2014).

Com as mudanças que irão surgindo na vida da criança devido a sua entrada na escola, a educação infantil entra como um elemento transformador, capaz de melhorar o futuro não só da criança, mas também das demais pessoas que estejam envolvidas nesse processo. Contudo, faz-se necessário que os educadores juntamente com o apoio dos pais e da sociedade se organizem de modo que tornem essas mudanças significativas e representativas, pois se faz necessário que ações sejam revistas, discutidas e repensadas (SILVA; MUSSINI, 2015).

Para isso, é necessário pensar em formas de modificar a educação em prol do futuro dessas crianças, já que estas estão expostas a várias condições que podem levá-las a um melhor aprimoramento do ser ou até mesmo prejudicar toda uma jornada de vida. Assim, é indispensável o conhecimento acerca da etapa e das modificações que ocorrem no organismo e na psique da criança na segunda infância, desenvolvimento este que é único, dinâmico e progressivo e que acarreta dimensões sociais, físicas e psicológicas, ressaltando a importância de uma educação comprometida com o desenvolvimento biopsicossocial do ser e que seja mais compatível com o que é

vivenciado pela criança, já que cada uma interpreta o mundo á seu modo (SOUZA; VERÍSSIMO, 2015).

3.2 EDUCAÇÃO

Winnicott (2012) explica que o desenvolvimento infantil é um processo de longas modificações, nas quais irão trazer crescimento tanto quantitativos como qualitativos a criança, na qual resulta do amadurecimento dos processos físicos e psíquicos da criança juntamente com a exposição e influência do meio. Dessa forma, é imprescindível o reconhecimento dessa interação entre a criança e o meio ambiente, uma vez que estes se unem para construir o sujeito de maneira concreta, plena e dinâmica.

Rodrigues e Melchiori (2014) complementam que essa interação pode ser esclarecida como um processo pelo qual o conhecimento tem sua amostra expressa em informações e materiais que a memória registra, podendo elaborar novas informações com a inteligência que já foi desenvolvida e também o com meio em que está inserido. Com isso, para o pleno desenvolvimento da segunda infância é essencialmente importante à inserção da criança no meio de maneira eficaz e benéfica, tendo em vista que essa inserção será importante para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que a criança passa a utilizar-se de símbolos que só são reais a partir da convivência com o meio em que se vive (SILVA; MUSSINI, 2015).

O desenvolvimento cognitivo na segunda infância é caracterizado pelo advento da representação simbólica, dessa forma a criança passa a evocar imagens em seus pensamentos, nessa fase, a mesma está disposta a desenvolver a linguagem, o pensamento de maneira racional, a imitação e o desenho, propiciando dessa forma uma nova etapa na qual prepara este sujeito para a vida escolar, onde ele possa conviver com outras crianças, repassar e aprender outros saberes (CAVICCHIA, 2014).

Entretanto, na segunda infância se destaca o desenvolvimento psicossocial, uma vez que a criança passa a estar exposta ao meio social com demais crianças da sua faixa-etária, sendo matriculada no tempo adequado com outras crianças e adultos. É com o impulsionar do desenvolvimento cognitivo que o desenvolvimento psicossocial surge na criança a qual trará para ela novas formas de compreender e interagir com o mundo, caracterizando este período como a entrada da criança na escola, que abrirá um novo mundo a este indivíduo (RODRIGUES; MELCHIORI, 2014).

Na segunda infância o brincar revela-se como ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da criança, na qual possibilitará a esta a expressão dos seus anseios, sentimentos e emoções, além de trazer diversão e aprendizagem a partir de atividades lúdicas que concederá a criança o pleno desenvolvimento infantil de maneira saudável e feliz (ABERASTURY, 2012).

Dias *et al* (2010) explica que a escola é um ambiente capaz de contribuir para o desenvolvimento harmonioso da criança. O que evidencia quão importantes é que a criança seja matriculada o quanto antes, para que assim a mesma possa ser situada em um novo contexto diferente do habitual, possibilitando com que esta esteja em contato permanente com o novo e possa aprender com essa nova experiência.

É nessa experiência proporcionada pela escola que a criança pode entrar em contato com o sucesso e com o fracasso, com as amizades, com a submissão e aprender desde já sentimentos como a solidariedade, o carinho, a bondade e a alegria de construir novos laços com os que estão ao seu redor (SILVA; MUSSINI, 2015). Para que isso ocorra de maneira efetiva Dias *et al* (2010) explica a necessidade de profissionais capacitados na área, sendo importante que estes amem o que fazem e sejam capazes de compreender os desafios impostos, bem como terem a empatia de entender como a criança está se sentindo e quais os principais problemas a serem enfrentados juntamente com os pais.

E pelo fato do lar ser o primeiro contexto social da vida do ser humano é necessário que a responsabilidade do desenvolvimento seja repartida não somente entre os educadores, mas também entre os pais já que estes são os principais espelhos da criança, onde a mesma baseia os seus conceitos e imita as suas práticas, constituindo-se como elemento chave para o pleno desenvolvimento e o conhecimento atingível (SANTOS, *et al*, 2012).

Gallo e Alencar (2012) afirmam que a interação entre a família e a escola é essencial, uma vez que ambas se relacionam de diversas maneiras e no contexto escolar principalmente, é bastante comum o educador observar comportamentos agressivos ou errôneos nas crianças, o que é reflexo do que está acontecendo na casa desta. Por esse motivo, é necessário que os educadores fiquem atentos e busquem sempre essa interação.

Segundo Dias *et al* (2010, p. 15):

Para que a criança se sinta feliz e se desenvolva de forma integral em contexto de creche, solicita-se um educador que reconheça cada criança como um ser único, rico, com potencial para construir o seu conhecimento a partir

das suas ações. A qualidade da relação que o educador é capaz de estabelecer com a criança influencia a qualidade do desenvolvimento da criança.

Dessa forma, as relações sociais construídas dentro da escola são transformadoras e capazes de modificar toda uma realidade, mas para que isso se concretize é necessário que o educador enxergue cada criança com exclusividade, sabendo que esta reflete sua personalidade e vivências e que antes de qualquer coisa, esta deve ser educada com carinho e respeito. Já que é a educação que tem o papel de gerenciar a vida do sujeito e conduzi-lo da melhor forma possível, e a creche é o princípio de tudo isso, compreendendo que a mesma contribui muito para o desenvolvimento da criança, na qual trará lições que desde muito cedo serão impossíveis de desaparecer (TORRES; TORRES, 2014).

3.2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB

A educação é fundamental e obrigatória para todos os cidadãos, assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, é um princípio que está na Constituição desde 1988. É no dia a dia escolar que os indivíduos, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares de aprendizagem, para alcançar esses objetivos, a escola no geral organiza-se para estar em constante contribuição dessa aprendizagem na vida de cada aluno. A direção escolar necessita ser dinâmica motivadora e comprometida para determinar a participação geral de todos que a compõe. A escola precisa estimular também a autonomia de cada um, sendo referência de personalidade e respeito (SAVIANI, 2018).

A educação é regida pela referida LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996), que proporciona uma série de alterações no âmbito educacional, com novas propostas de gestão da educação, de financiamento, programas de avaliação educacional, políticas de formação para professores dentre outras medidas, que foram adicionadas com o objetivo de melhorar a qualidade da educação.

Outro papel fundamental das Diretrizes e Bases da Educação é exercer liderança na comunidade, trazendo as famílias para dentro da escola. Contar com a participação da família e da comunidade fortalece a segurança e faz com que a escola caminhe na direção de cumprir com sua missão, e persiga nos seus diferentes objetivos. Para que a educação efetivamente cumpra com seu papel de reflexão crítica sobre a sociedade e de

favorecimento do exercício da cidadania, a escola precisa parar para refletir, analisar e planejar (SAVIANI, 2018).

3.3 O BRINCAR NA INFÂNCIA

A infância como um todo, independente da fase vivenciada, revela o brincar como ferramenta transformadora da vida da criança. Conforme explica Friedmann (2013) o brincar além de um divertimento é também uma forma de expressão, de inspiração, exploração do meio e socialização, características nas quais remeterão a um crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança. Com isso, é muito importante que pais e professores estimulem esse brincar, compreendendo que a criança necessita muito desse meio para se desenvolver e vivenciar essa etapa tão importante da vida.

Segundo Pereira, *et al* (2015, p. 23) “o brincar, independente do ponto de vista, não é uma atividade secundária no desenvolvimento infantil, ao contrário, é ela que fornece os principais meios para as articulações entre desenvolvimento pessoal e sócio histórico”. Os autores trazem em sua fala a importância da articulação entre o brincar e a infância, sendo necessário compreender que ambos são inseparáveis e que devem estar sempre juntos no contexto da infância, uma vez que é a partir disso que tal fase pode ser bem superada e desenvolvida ocasionando em benefícios para uma vida toda.

De acordo com Friedmann (2013) o brincar abrange além do uso dos brinquedos os jogos e o desenho, nas quais são ferramentas capazes de expandir o mundo interno da criança e utilizam-se da imaginação para o seu uso. Assim, além de permitir com que o universo infantil se imponha sobre o brincar, a própria brincadeira possibilita um novo saber a criança, já que ensina a estes valores, regras e formas de enfrentamento.

Entendendo a importância do brincar, faz-se necessário compreender como tal ato ocorre em cada período e como a criança interpreta o brincar em cada fase. Sendo assim, Aberastury (2012) inicia explicando que aos quatro meses a criança brinca com os objetos ao seu redor e com o seu próprio corpo, brincando inicialmente de se esconder, o que trará a mesma o entendimento do que é oculto e do que é recuperável. Torres e Torres (2014) complementam que o vínculo criado entre os pais e a criança principalmente nos primeiros anos de vida é de fundamental importância, compreendendo que, é a partir dessa vinculação que o bebê estará disposto a reconhecer o meio em que está inserido bem como sentir-se seguro diante dele.

Aos poucos, o bebê percebe que o seu corpo reproduz sons, o que irá levá-lo a explorar cada vez mais essa nova ferramenta, propiciando a este o desenvolvimento da linguagem e do conhecimento do eu (ABERASTURY, 2012). Friedmann (2013) acrescenta que o brincar é um constante desafio para a criança, possibilitando com que está se supere dia após dia, pois quando brincam as crianças aprendem muito sobre si mesmas e sobre o mundo exterior, fazendo com que o brincar seja tão necessário como qualquer outra atividade rotineira da criança.

Todavia, é importante compreender que o brincar para a criança desempenha uma lição única e exclusiva para cada uma destas, tendo assim um significado particular que deve ser respeitado, uma vez que constitui a subjetividade da criança, além de trazer para estas representações psicológicas, sociais e culturais (PEREIRA, *et al*; 2015). Segundo Weber (2012), além dessas representações únicas a criança tende a projetar nas brincadeiras a maneira como vivência seu contexto e seus problemas, uma vez que a mesma absorve todo o conhecimento repassado pelos pais e pelos educadores, materializando isso em forma de brincar.

É importante destacar que vivemos em um contexto no qual o brincar tem incluído muito os eletrônicos, sejam eles notebooks, computadores, tablets, celulares, Playstation, ente outros. E como bem ressaltam Suzuki *et al* (2009), esse mundo virtual pode constituir-se inimigo da infância, uma vez que leva a criança a se conectar desde cedo aquilo que é irreal e que por vezes, tende a atrapalhar o seu desenvolvimento, ocasionando sequelas tanto de ordem física como emocional.

Conforme Melo *et al* (2013) é quase impossível falar sobre os eletrônicos no meio infantil, uma vez que estes tem se instalado de maneira intensa cada vez mais, o que pode funcionar até mesmo como uma válvula de escape para os pais, mas como alerta o autor, torna-se necessário o uso controlado e consciente desses aparelhos, principalmente no que concerne às crianças. Tendo em vista que essa etapa da vida deve ser muito bem aproveitada para que o desenvolvimento aconteça de maneira plena.

Assim, é possível compreender que o brincar além de divertimento é também um instrumento de avaliação psíquica da criança, pois é através dessa ferramenta que a criança expõe suas vivências como a criança tende a entrelaçar a brincadeira com as suas representações a mesma revela suas preocupações, ansiedade e dificuldades que podem ser tanto familiares como sociais, demonstrando assim que o sintoma da família na maioria das vezes é a própria criança (SILVA; MUSSINI, 2015).

Para Aberastury (2012) o brincar é um verdadeiro descobrimento capaz de comprometer todos que com ele se envolvem. Para isso, faz-se necessário que pais e educadores se unam para aproximar-se cada vez mais desse fenômeno, bem como aplicarem as brincadeiras certas na etapa certa a fim de entenderem a criança. É preciso destacar também a participação dos mesmos no próprio brincar, compreendendo que isso proporcionará a blindagem do vínculo afetivo (TORRES; TORRES, 2014).

E para que o brincar se torne ainda mais prazeroso é importante o conhecimento sobre os brinquedos e as brincadeiras adequadas, para isso Friedmann (2013) explica que o brinquedo adequado deve ser avaliado junto à faixa etária da criança e etapa do desenvolvimento infantil na qual a mesma vivencia. Desse modo, a atividade lúdica é mais comum nos primeiros anos de vida enquanto o uso de brinquedos juntamente com os jogos é mais utilizado no período pré-escolar, período no qual a criança estará mais propensa ao desenvolvimento social, inclusive no compartilhamento dos brinquedos. É importante ressaltar a necessidade de segurança ao brincar, fazendo com que este momento seja ainda mais prazeroso para a criança e para toda a sua família.

Adentramos agora em uma etapa da vida muito importante para a criança: o seu primeiro contato com a educação. Essa fase além de desafiadora é também fonte de aprendizagem, aprendizagem essa que vai desde a obtenção de conhecimento científicos e cognitivos, como o conhecimento social, para Piaget (2011) o conhecimento é adquirido principalmente a partir da interação com o meio social em que o sujeito está inserido, é através disso que as maiores lições nos são apresentadas, já que é neste mesmo período que aprendemos a conviver com o outro, a respeitar as diferenças e também a se entender dentro de um contexto diferente do familiar.

Dessa maneira, a escola é importante, pois irá ensinar a criança a formar novas relações, nas quais irão se distinguir das relações e vínculos estabelecidos em casa, já que estas terão que interagir com outros adultos e outras crianças, inclusive seus pares (MORAIS, 2013). O autor descreve a escola como sendo uma instituição de ensino que capacita as crianças a entrarem posteriormente na escola, na creche a criança é estimulada a desenvolver-se fisicamente, cognitivamente, emocionalmente e socialmente.

3.4 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Através das atividades lúdicas desenvolvemos várias capacidades, exploramos, refletimos sobre a realidade, a cultura na qual vivemos, incorporamos e, ao mesmo tempo, questionamos regras e papéis sociais. Podemos dizer que nas atividades lúdicas ultrapassamos a realidade, transformando-a através da imaginação (FORTUNA, 2018).

O lúdico ficou tão importante de tal forma que os grandes estudiosos da área da educação passaram a estudar essa forma de potencializar o desenvolvimento da criança, que será estimulada por esses jogos educativos (SACCHETTO, 2018). Piaget (1998) enfatiza que na infância o lúdico estimula a potencializar o intelectual da criança tornando-se uma prática quase indispensável pelos os educadores, assim é de suma importância que as escolas usem esse método de ensinar e educar os jovens. Para Vygotsky (1988), o processo de aprendizagem através do lúdico tem grande vantagem na forma de aprendizagem, quando o aluno passa a sim interessar pela forma de ensino dos professores, só então deverá ser usado esse método de ensino.

Segundo Vygotsky (1988) no desenvolvimento da aprendizagem a criança usa a fala como umas das formas de se comunicar, sendo que é usada na grande maioria das vezes para se socializar de uma maneira que todos possam compreender a sua forma de se relacionar, a fala é muitas vezes usada como uma das formas de se adaptar na sociedade fazendo com que todos lhe compreendam e lhe aceitem como um membro da sociedade.

Por tanto o brincar no desenvolvimento infantil é de muita importância, já que é através do lúdico que a criança começa a conhecer a si mesma e começa a desenvolver a sua personalidade, a criança ela é estimulado a brincar com outras crianças para que ela possa experimentar como é bom brincar, tendo como proposito de se socializar com as outras crianças, ajudando no seu desenvolvimento. A criança ela por si só é muito curiosa isso ajuda no seu aprendizado, por isso fica um pouco fácil conseguir estimular ela através do brinquedo, já que ela tem necessidade de brincar, pois é através do brincar que o seu desenvolvimento psíquico começa a ser construído (PEREIRA, *et al*; 2015).

Para Piaget e Vygotsky (1988), a capacidade do desenvolvimento da aprendizagem infantil parte do meio em que está inserido, o contanto com outras crianças e com adultos ajudam no descobrimento de sua sensibilidade afetiva e emocional, ela irá desenvolver a personalidade que o ambiente permitir a criança, pois ela se permite aprender aquilo que lhe é repassado através de seu convívio.

O ambiente em que a criança se encontra como a cultura em que se depara é que vai determinar qual será o tipo de desenvolvimento que a criança vai poder alcançar na sua infância, sendo que grande parte disso vem da cultura em que ela será envolvida pelos seus pais, assim ela poderá desenvolver o seu potencial que a sociedade tanto espera dela (VOLPATO, 2018).

Vygotsky (1988) ressalta que o desenvolvimento infantil apesar de se dá de forma muito rápida, acaba tendo retrocessos em alguns estágios de sua vida, não tendo o ambiente como principal fator de mudanças, fazendo com que as crianças se desenvolvam com maior rapidez ou tenha retrocesso em alguma fase de seu crescimento, em algum caso pode ocorrer que não aconteça o desenvolvimento por completo vindo a ter um pequeno atraso no relacionamento entre a criança e o meio ambiente.

A aprendizagem na infância tem como ferramenta o lúdico para o aprendizado da criança na escola, através do brinquedo a expressão e interpretação da criança tem uma visibilidade melhor de que utilizando os métodos e práticas educacionais por meio de atividades em quadros e livros com tarefas cansativas, dentre outras. Com o brinquedo o aprendizado fica mais dinâmico e produtivo, proporcionando a criança aprender a ler, escrever, interpretar e os mais diversos materiais existentes nas matrizes curriculares das escolas de forma divertida utilizando objetos aos quais são denominados brinquedos educativos, onde a criança aprende brincando (SACCHETTO, 2018).

O lúdico é um dos principais meios que existe na sociedade para ser usado na educação infantil, os educadores tem que saber disso já que é irreconhecível uma criança que não brinque e não aprenda com isso, pois a criança quando brincam elas se tornam mais feliz pelo simples fato de brincar, é ai que os professores e pais devem ser inteligentes o bastante para usar a seu favor, conseguindo conquistar a criança através da brincadeira fazendo com que ela se eduque tornando uma ótima pessoa para a sociedade. Portanto é de suma importância que seja inserida na educação as atividades do lúdico que estimule a educação. O lúdico permite a criança uma visão diferenciada do mundo, ela pode se reeducar através do aprendizado adquirido pela atividade que exija mais concentração e habilidades para serem desenvolvidos, uma nova cultura na vida da criança (SACCHETTO, 2018).

No desenvolvimento infantil da criança o brinquedo tem seu papel importante para construção de suas relações interpessoais, onde o brincar é um meio que se refere à

forma de aprendizado da criança. Vygotsky (1988) tem seu pensamento e discussões que o brinquedo por si é a maneira da criança enfatizar o seu faz de conta com o meio em que está inserido, assim dando valorização do brinquedo para o desenvolvimento da criança.

O aprendizado da criança não é apenas por meio da imitação dos adultos ou das próprias crianças, ela observa o comportamento e através dessa observação ela cria o seu próprio jeito de aprender em forma de convivências, sendo que para ela é supernatural essa forma de aprendizado, é dessa forma que as crianças descobrem coisas novas e ao mesmo tempo elas se divertem (FORTUNA, 2018).

A aprendizagem infantil é vista como um processo ao qual tem seus ensinamentos para o indivíduo que no decorrer de sua vida aprende os valores, deveres, aptidões, agilidades, dentre outro, diante o convívio com o mundo em que vive e os demais seres existentes, e é por meio desse contato que adquire informações necessárias para seu aprendizado. (SACCHETTO, 2018).

Para Vygotsky (1998) o aprendizado da criança é o meio pelo qual ela começa a construir o seu caráter, ela começa a ter discernimento do que é certo e do que é errado, através do ambiente que ela está crescendo e evoluindo, o aprendizado está presente nesse processo de desenvolvimento da criança (FORTUNA, 2018).

Na aprendizagem o desenvolvimento intelectual da criança na escola é um ambiente ao qual poderá usar da sua criatividade e imaginação para aprender, com as brincadeiras e a troca de experiências que as crianças umas com as outras, ou seja, uma criança aprende observando a outra criança brincando ou desenvolvendo alguma atividade que tenha o uso de brinquedo e dessa maneira aprendem novos conhecimentos que servirá dentro de seu ambiente escolar e na sua rotina em casa com seus familiares (VYGOTSKY, 1988).

Dentro da perspectiva de Sacchetto (2018), o lúdico tem como ferramenta o brinquedo que tem importante atividade no desenvolvimento da criança, porém a evolução que aquele brinquedo trás para a criança é muito importante, onde o adulto percebe que com o passar do tempo aquele brinquedo não servirá para a criança, sendo cabível ao adulto saber qual será o próximo brinquedo que irá ajudar no processo de desenvolvimento da criança que é uma constante evolução em seu aprendizado.

Para Vygotsky (1998), a criança usa o brinquedo para poder estimular a sua criatividade e mostrar as crianças que estão a sua volta como ela é, por tanto a criança cria uma espécie de mundo que só elas entendem, sendo um modo de viver e

desenvolver os primeiros sentimentos. O brinquedo dentro do processo de aprendizagem da criança é uma ferramenta essencial para seu aprendizado e desenvolvimento, sendo um meio em que a criança passa ter contato com conteúdo que até então eram vistos superficialmente em casa com os pais, e na escola é explorado por meio do brinquedo ou brincadeiras proporcionando para criança o descobrimento de novos aprendizados (VOLPATO, 2018).

De acordo com Piaget (1978), no desenvolvimento de aprendizagem infantil a brincadeira também tem seu lugar dentro do processo de construção dos pensamentos e opiniões perante o que a criança acredita enquanto verdade, para o desempenho e ampliação de suas funções cognitivas, proporcionando uma expansão da inteligência que está propicia a ter uma constate mudança no desenvolvimento da sua própria inteligência.

É na brincadeira que a criança começa a se desenvolver aprendendo as coisas peculiares do mundo, acaba por começar a descobrir novas situações que irão lhe ajudar no desenvolvimento de sua personalidade, sendo que a brincadeira vai tornar a criança mais feliz, assim ela será um adulto com melhor capacidade de se socializar. Para que o brincar tenha um efeito positivo na vida da criança, é preciso que os professores tenham consciência da importância da brincadeira no desenvolvimento de sua personalidade, sendo que a brincadeira seja bem orientada pelos os profissionais da educação, trazendo assim benefícios futuro para a criança (FORTUNA, 2018).

A brincadeira dentro do processo de aprendizagem tem seu papel importante para o desenvolvimento da criança, pois é um meio onde aprendem o sentido aos acontecimentos e existências das coisas, levando seus pensamentos e ações terem uma direção em seu desenvolvimento cognitivo (VOLPATO, 2018).

O lúdico é uma atividade em que a criança aprende brincando, sendo um meio lúdico que permiti os primeiros contatos com a diversidade em saberes concretos que explica a origem das coisas no mundo, já os paradigmas das fantasias e ficção proporciona a criança soltarem a imaginação e criar seus próprios objetos reais e concretos, é nesse momento que começam a perceber que o mundo é um livro cheio de aventuras a serem exploradas, usando da imaginação dentro da brincadeira que transformam as fantasias reais e conseqüentemente aprendem novos conhecimentos a cada novo brincar (SACCHETTO, 2018).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura, exploratória e de abordagem qualitativa com análise narrativa. Lakatos e Marconi, (2001) ressalta que toda na pesquisa bibliográfica poder ser realizada através de todo escrito já tornado público sobre o tema estudado, e tem com intuito aproximar o pesquisador das publicações acerca do tema estudado. Este é um ponto relevante, ter contato com outros materiais, pois permite que o pesquisador aumente o seu conhecimento em relação ao que se deseja pesquisar.

Amaral (2007, p. 01) ressalta que: “A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que oferece elementos teóricos em que se baseará o trabalho”. No que concerne a revisão de literatura, esta tem o papel de descrever e refletir sobre o que já foi estudado e escrito sobre o assunto abordado, para que se possa confrontar ou confirmar hipóteses levantadas mediante o ponto de vista contextual e teórico (SILVA, 2004).

O mesmo também é de caráter descritivo e exploratório. O descritivo visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2008, p. 420). A partir disso, são visíveis informações claras, uma vez que esse tipo de pesquisa permite a descrição bem detalhada do que está sendo pesquisado.

A exploratória é a junção de um assunto que pouco se conhece e ainda assim não é explorado. Apenas ao finalizar a pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008). Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que exista poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa pode dar início totalmente do zero. Haverá sempre alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram

experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão.

A pesquisa com análise narrativa consiste em apresentar uma coleta de biografias que esteja relacionado a um determinado assunto, sendo um processo que busca informações para esclarecer melhor o assunto e elemento abordados no estudo. Levando em consideração o levantamento de dados a pesquisa narrativa conseguirá alcançar seu objetivo fazendo uso de métodos aos quais estão relacionados à autobiografia, entrevistas, diários, notas de campo, gravação de falas, narrativas escritas (CHIZZOTTI, 2018).

Para a construção do trabalho a pesquisa aconteceu por meio de coletas de dados em portais eletrônicos como a Biblioteca Virtual da Faculdade Vale do Salgado (FVS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – Scielo, assim sendo possível analisar as obras que correspondem com a temática: O brincar no desenvolvimento infantil: contribuições do lúdico para aprendizagem. Desse modo o trabalho proporciona uma aquisição de conhecimentos ampliados sobre a temática, permitindo a sociedade de modo geral a compreensão acerca do assunto e a importância do âmbito acadêmico.

Após o levantamento bibliográfico foi possível maior conformidade com o assunto, através de outros trabalhos realizados por autores clássicos como Fortuna (2018), Pereira, *et al* (2015), Piaget e Vygotsky (1988), Sacchetto (2018), Volpato (2018). A organização e a análise de dados aconteceram mediante o levantamento bibliográfico, para a realização desse estudo sendo necessário um embasamento teórico no qual permitiu uma visão mais ampla sobre o assunto.

Para o levantamento de dados da pesquisa foi encontrado 50 livros e 10 artigos, sendo selecionados apenas os que estavam mais coerentes com o tema do estudo. Pode-se utilizar 37 livros e 05 artigos de todo o material encontrado na pesquisa, contribuindo para construção da pesquisa, proporcionando uma didática mais flexível e viável na elaboração teórica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos de aprendizagem surgem em nossas mentes diversas suposições para elaborar a melhor forma ou maneira de aprender o que está sendo observado ou analisado em seu meio, assim proporcionando uma diversidade no meio em que o indivíduo, pelo qual podemos falar que sua vida inicia de um ser pequenino que é uma criança pela qual passa por etapas até chegar à fase adulta e pôr fim a velhice, mas bem, essas etapas são chamadas de fases, aos quais cada uma tem suas características, pontuando que a qual está sendo aqui estudada é a fase da infância. Dentro essa perspectiva pode ser destacada que na fase da infância a criança aprende brincando. Mais como assim? Muitos podem pensar. Pois é de fato que sim. Sim, a criança aprende brincando (SACCHETTO, 2018).

Vygotsky e Piaget são dois grandes teóricos que levaram esse pensamento adiante, os mesmos viram que cada brinquedo tem sua função para o desenvolvimento infantil da criança. Segundo Vygotsky (1988), o desenvolvimento humano é um processo que desde o primeiro dia vida do indivíduo em seu contato com o mundo, a sua aprendizagem já começa aí. A escola não irá ensinar os valores básicos para crianças, mas sim ampliará seus costumes e habilidades já adquiridas em seus dias de vida, pois o aprendizado foi iniciado em casa com as pessoas que fazem parte de sua rotina diária (VOLPATO, 2018).

Para Piaget (1978), os “jogos de exercício” são os primeiros realizados pela criança, que tem por meio da reprodução repetitiva dos exercícios o comportamento aprendido pela criança diante o jogo. Esse estágio é percebido e analisado até os 18 meses de vida criança. No segundo estágio dos 02 aos 06 anos de idade, os jogos simbólicos facilitam com que a criança através de sua capacidade da “reprodução simbólica” possa reproduzir elementos e fatos vivenciados. Já o terceiro estágio aos 07 anos de idade a criança passa a compreender que os jogos e brincadeiras têm suas regras e que devem ser cumpridas, tendo os pensamentos mais enriquecidos e assim fazendo uma troca que maneja o “símbolo lúdico individual” por regras.

Na infância o brincar é atividade fundamental nos primeiros contatos da criança com a escola, um lugar onde a brincadeira tem seu papel essencial para o desempenho da aprendizagem da criança que se inicia no pré-escolar, onde o lúdico ganha seu espaço para a imaginação e criatividade surgirem, assim ganhando um novo conteúdo para transformar as brincadeiras em conhecimentos, dessa maneira dando um caminho a ser percorrido pela criança de um aprendizado que terá suas constantes mudanças e adaptações sendo revistos de acordo com a faixa etária de idade (PEREIRA, *et al*; 2015).

Já na visão de Vygotsky (1998), o brincar desenvolve a imaginação da criança sendo que é um processo natural em seu desenvolvimento, ela emite com o olhar as situações que ela presencia no seu ambiente e usa nas suas brincadeiras, por isso que é importante que a criança esteja em ambientes que favoreçam o seu desenvolvimento.

O brincar é um meio pelo qual a criança consegue pôr para fora os sentimentos que estão armazenados, sejam eles bons ou ruins, fazendo com que saia aquele medo de se expressar por algum motivo que tenha causado sofrimento, atrapalhando o seu desenvolvimento em uma fase muito importante na vida da criança (FORTUNA, 2018).

Para que os adultos possam entender as vontades da criança eles têm que observar como as crianças brincam, qual é o seu comportamento quando estão usando determinado brinquedo, quais são as reações em seu estado de ânimo, só assim os adultos irão poder compreender o porquê seus filhos brincam daquela forma por tanto tempo (WINICOTT, 2012).

Os adultos através da observação vão poder identificar que o que é bom para uma criança de três anos talvez não seja bom para uma de seis anos, por que o seu desenvolvimento é muito diferente, acaba por ser um mais evoluído do que o outro, sendo assim caberá ensinar as crianças a brincadeira ideal para cada faixa etária, caso contrário em vez de o adulto ajudar no desenvolvimento da criança irá atrapalhar o seu desenvolvimento dando brinquedos que não são de acordo para aquela idade (VOLPATO, 2018).

O brinquedo tem fundamental importância na infância de uma criança, por que é por meio disso que ela se desapega da realidade das coisas reais, ela começa dar formas e significados para os objetos, começando a materializar conforme ela consegue absolver, facilitando o seu desenvolvimento e estimulando a criatividade (VOLPATO, 2018).

A brincadeira faz com que a criança se descubra, desenvolva e aumente seu potencial, possibilitando uma visão mais ampla para que a criança cresça com sabedoria e alegria, tornando-se um adulto sem frustrações, já que grande parte do processo de aprendizagem está dentro do seu desenvolvimento infantil, seja ela boa ou não (FORTUNA, 2018).

O papel do brinquedo na infância da criança vai além de apenas brincar, ele tem muitas contribuições ajudando também na formação da cultura, ensina também como viver no meio social, pois ela pode detectar através do brincar como é o lugar que ela vai presenciar em sua vida, já que a atividade por meio do brinquedo prepara a criança para o futuro, relaciona-se assim os dois que é muito mais fácil o desenvolvimento através do brincar de que qualquer outro método que são usados para a educação das crianças (VOLPATO, 2018).

Vygotsky (1998) fala que o brincar é bem mais do que uma simples diversão é uma forma de se expressar que a criança usa quando não sabe bem como falar com os adultos, é literalmente uma forma de linguagem muito usada que em momentos de nossas vidas nós já usamos, por isso não é muito difícil entender o porquê que a criança tem a necessidade de usar o lúdico como forma de se comunicar.

Tendo em vista que o brincar é muitas vezes uma forma de se desprender da realidade que nem sempre favorece o desenvolvimento da criança, no brinquedo a criança acaba por fugir um pouco da realidade, na brincadeira é criado um mundo superficial onde a imaginação é estimulada a fantasiar momentos em que a criança pode ser o que quiser um super-herói, um adulto, um animal ou até mesmo os próprios pais em que elas tanto se espelham, é uma realidade artificial, porem muitas vezes mais segura do que o ambiente que os adultos criam para crianças, muitas vezes sem se dá de conta que está fazendo mal para os seus filhos, acaba por reprimir as vontades das crianças tornando-se uma criança triste e sem os devidos conhecimentos que é preciso para se torna um adulto de responsabilidade, já que quando era criança a sua vontade foram tiradas para agradar os adultos (PEREIRA, *et al*; 2015).

A criança se comporta de acordo com o que ela observa do meio social em que está inserida, ela subtrai informações das situações que são vivenciadas transformando o que é concreto em imaginação, geralmente as crianças se divertem em momentos muito rápidos, elas querem aquele brinquedo para se divertir, caso não consiga logo ela vai tentar outras formas de se divertir, e assim vão aprendendo de uma forma muito dinâmica, é tudo muito rápido e sem muito planejamento do que elas irão fazer logo em

seguida, então o brinquedo não é só usado para brincar como muitos pensam, é na maioria a trazendo para o mundo imaginário. A criança cria uma espécie de mundo onde ela se sente mais forte do que em ambientes normais como escolas ou parques de diversão, fazendo assim com o que o seu psicológico se desenvolva com mais facilidade causando uma evolução na vida da criança (TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016).

O brincar na vida da criança é muito natural, é reflexo de sua própria natureza, através da brincadeira aprenderá a pensar já que no brincar a criança desenvolve o seu intelectual tornando-se uma pessoa mais eficaz em suas atividades. Por fim, a criança desenvolve seus sentidos e habilidades por meio do brincar, e pode-se destacar que o lúdico no processo de aprendizagem infantil possibilita a criança compreender e aprender com mais flexibilidade pela brincadeira, que se torna um fator essencial no desenvolvimento infantil (PEREIRA, *et al*; 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é importante para o desenvolvimento lúdico, pois estimula a criatividade da criança fazendo com que ela tenha um maior nível de concentração no seu desenvolvimento podendo aprender com mais facilidade. A aprendizagem no desenvolvimento infantil é um processo onde a criança aprende brincando através de atividades lúdicas, o brinquedo tem seu papel importante para construção de suas relações interpessoais.

A criança quando brinca ela começa a sentir prazer pela vida, por que é através da brincadeira que começa o desenvolvimento infantil, ela vai começar a fazer diferenciação do que é real e do que é da sua imaginação, assim o brincar se torna muito importante na vida da criança.

Todavia, o lúdico tem suas contribuições para o desenvolvimento infantil que está se tornando cada vez mais um processo utilizado pelas escolas, tendo em seus ensinamentos o brinquedo como valorização para o desenvolvimento dos valores, deveres, aptidões e agilidades da criança.

Entretanto pode-se dizer que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, visto que foi possível caracterizar o brincar no desenvolvimento da aprendizagem infantil, onde o aprendizado se torna mais flexível para criança por meio do brinquedo, que possibilita um processo com uma didática ampla para construção de suas relações interpessoais, onde o brincar é um meio que se refere à forma de aprendizado da criança.

Considerando esta problemática, é importante que haja uma ampliação acerca de maiores informações do brincar no desenvolvimento infantil na aprendizagem para a construção de novos estudos qualitativos e trabalhos acadêmicos, com isso, proporcionar uma maior visibilidade de conteúdos acerca do tema abordado na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**- tradução Marialzira Perestrello. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 1992. 88 p. : il. ; 21 cm. ISBN 978-85-7307-662-2. 2012.
- AMARAL, J.J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. 2007.
- BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente- **lei n° 8.069 de 133 de julho de 1990**. 9° edição, 2012.
- CAVICCHIA, D. C. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Universidade Estadual Paulista, São Paulo- SP. 2014.
- COLE, M; COLE, R. S. **O desenvolvimento na infância e adolescência**. 4° edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.
- CYPEL, S. **Distúrbios de comunicação na criança**. Neurologia infantil. 5° edição, São Paulo- SP: Atheneu-2010.
- DIRETRIZES, **Lei. Bases da educação Nacional**. 1996. Disponível em: < <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf>>. Acesso em setembro de 2018.
- DIAS, I. S; CORREIRA, S; MARCELINO, P. **Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores da infância**. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.9-24. 2010.
- FILHO, L. M. F. **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Autêntica, 2018.
- FORTUNA, T. R. Brincar é aprender. **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 47-71, 2018.
- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna. 2013.
- GALLO, A. E; ALENCAR, J. S. A. **Psicologia do desenvolvimento da criança**. Maringá- PR. 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, . 2008.

HELLEN, B. **A criança em desenvolvimento** [recurso eletrônico] Helen Bee, Denise Boyd ; tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antonio Carlos Amador Pereira. – 12. ed. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**.4.ed. Paulo: Atlas, 506. 2001.

MELO, C. S; IVASHITA. S.B; RODRIGUES: **O Desaparecimento da Infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2013. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p.315, set.2009 - ISSN: 1676-2584.

MORAIS, R. L. S. **Desenvolvimento cognitivo e motor de crianças nos primeiros anos de vida e qualidade no contexto ambiental**. Belo Horizonte-MG.2013.

MOREIRA, LMA. **Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual**[online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011,pp. 113-123. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8.

PEREIRA, M. A. C. M; AMPARO, D. M; ALMEIDA, F. S. C. **O brincar e suas relações com o desenvolvimento**. Psicol. Argum., Curitiba, v. 24, n. 45 p. 15-24, abr./jun. 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 34, p. 169-179, Aug. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

RODRIGUES, O. M. P. R; MELCHIORI, L. E. **Aspectos do desenvolvimento na atividade escolar e na adolescência**. São Paulo: SP. Artmed. 2014.

SACCHETTO, K. K. et al. **O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em:<
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11170/6934>>. Acesso em agosto de 2018.

SANTOS, R. S; CASSALI, I. G; PAROSHI, E. E. **S.A importância do relacionamento familiar no desenvolvimento de uma criança no período escolar**. Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp. 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Autores Associados, 2018.

SHAFFER, D. R; KIPP, K. **Psicologia do Desenvolvimento Infância e Adolescência**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

SILVA, C. R de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: : guia prático**. Fortaleza: Cefetce, 2004.

SILVA, D. B; MUSSINI, B. C. V. **Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil**. São Paulo- SP. ISBN:978-85-7846-319-9. 2015.

SOUZA, J. M; VERÍSSIMO, M. L. R. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, nov.-dez. 2015;23(6):1097-104. DOI: 10.1590/0104-1169.0462.2654

SUZUKI, F. T. I; MATIAS, M. V; SILVA, M. T. A; OLIVEIRA, M. P. M. T. **O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da universidade de São Paulo**. São Paulo. 2009.

TEIXEIRA, A. N; LÔBO, K. R. G; DUARTE, A. T. C. **A Criança e o Ambiente Social: Aspectos Intervenientes no Processo de Desenvolvimento na Primeira Infância**. Id on Line **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 31, p. 114-134, 2016.

TORRES, L. C. B; TORRES, F. M. **Etapas do desenvolvimento humano**. Agrinho, São Paulo- SP. 2014.

VASCONCELLOS, M. F. B. **As fases do desenvolvimento da criança**. Três corações-MG. 2015.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. Annablume, 2018.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, v. 10, p. 103-117, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, L. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

WINICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 247p.